

054

PREVALÊNCIA DO EMPREGO DE TRATAMENTOS ALTERNATIVOS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA. *Alex G. Mello, Miguel Gus, Ana Luiza M. Gleisner,*

Daniela D. Rosa, Maurício Pimentel, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs (Departamento de Farmacologia, Unidade de Farmacologia Clínica do Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS)

O uso de tratamentos alternativos para hipertensão arterial sistêmica (HAS) é freqüentemente referido pelos pacientes, na prática clínica. O objetivo do trabalho foi determinar a prevalência do emprego de tratamentos alternativos para HAS em um ambulatório de referência. Foi realizada a avaliação de 1176 pacientes e definido como tratamento alternativo o emprego de chás, homeopatia e espiritismo. A prevalência do emprego de tratamentos alternativos foi 34,8%, sendo maior entre as mulheres (36,6% X 30,6%, $p=0,056$). A média de idade destes pacientes não diferiu do restante da amostra, enquanto a média da pressão arterial foi significativamente mais elevada (sistólica 161/28 X 153/24 mmHg, $p<0,001$; diastólica 97/16 X 92/14 mmHg, $p=0,024$). O tratamento alternativo mais empregado foi o chá (90,6%). Tratamentos alternativos foram empregados com maior freqüência por pacientes com menos de 8 anos de estudo (39,5% X 24,8%, $p<0,001$), com renda familiar inferior a 10 salários mínimos (37,3% X 24%, $p=0,015$), com HAS severa-estágios 3 e 4 (47% versus 32% $p<0,001$) e pelos que utilizavam fármacos anti-hipertensivos (38% X 29,3% $p=0,003$). O uso de tratamentos alternativos para HAS foi freqüente nesta amostra, sendo influenciado por sexo, renda, escolaridade e severidade da HAS. Faltam estudos que avaliem a influência dos mesmos sobre o controle da pressão arterial.